

HIPOCONDRIA

Júlia Carvalho

Janeiro de 2021

Sobre o cirurgião dentista e a menina - check-up

Tinha medo de dentista. Sempre teve. Mas as dores não poupam e, desde os 15, tornou-se impossível fugir

Chegou ao consultório com expressão cabisbaixa, olhando para o dentista como uma virgem frente ao amante que intimida sem querer com o próprio despir. Todo em branco, com jaleco, calças, máscara e óculos. Tinha o brasão da profissão no braço esquerdo e um nome bordado no jaleco. Nada de doutor, apenas Victor

A bolsa e a sombrinha foram deixadas sobre a mesa de canto. O dentista abriu os braços, apontando a cadeira; ele abria a porta do quarto para a virgem e lhe mostrava a cama. Ela se sentava, tímida, e punha os fones de ouvido; não queria ouvir os sons. Olhou para as unhas não feitas no chinelo pequeno demais para seus pés, mas que escapulia pelos dedos quando tocava a cadeira

Então, encarou os olhos do dentista uma última vez, explicou que tinha medo e que estava triste. Ele tocou seu braço, riu de leve e disse que não precisava daquilo. Foi quando ela disse que chorava de duas em duas horas e que não choraria só pelo simples fato de estar ali. Seus olhos logo se conectaram com os dela e foram compassivos. Foi quando Victor disse que, se quisesse esperar um pouco, não tinha problema. Ela disse que não precisava, que não queria adiar o procedimento

Conforme se deitava, o dentista, por detrás, colocava um forro plástico por cima de seu corpo como quem cobre um cadáver, mas deixando a cabeça de fora. Disse que era pra não sujar sua roupa. Lágrimas desceram instantaneamente e ele perguntou novamente se ela queria esperar um pouco. Negativo

A boca foi aberta ao máximo que a articulação permitia e o espelho foi introduzido dentro dela. Seus olhos estavam apertados de medo, os dedos rígidos doendo. Abriu os olhos e ouviu de Victor que, naquela ocasião, uma limpeza bastava. Seus olhos se apertaram novamente e mais lágrimas desceram. O som teve início e a música não pôde disfarçá-lo

Além disso, o sugador não drenava o suficiente e seu rosto se molhava cada vez mais no procedimento. Foi quando o dentista limpou-o, muito delicadamente, com uma gaze

Mais lágrimas

A virgem que sentia seus dedos apertando uns aos outros viu que não havia motivos para isso. Relaxou as mãos e o corpo, enquanto sentia seja lá o que estivesse dentro de sua boca. Victor levantava e tocava seus lábios conforme era necessário e ela chorava mais ainda, mas não pedia para parar

Ela chorava pois, enquanto removia a impureza acumulada, ele não a feria de maneira alguma. Ele agia com uma gentileza tão grande enquanto a limpava que chegava a doer

Ele a maltratava com delicadeza

Quando acabou o procedimento e ela pôs o que tinha dentro de si para fora sob ordem do amante, não viu um fio de sangue. Fora a sujeira mais limpa que ela já vira na vida

Dessa vez, ele deu um papel para ela secar os próprios lábios. Ela preferia que ele o fizesse, para sentir, uma última vez, aquela gentileza

Olharam-se nos olhos e não falaram mais sobre aquilo. Somente combinaram de se reencontrar dali a 6 meses. O acordo de silêncio estava selado. Era a primeira vez que alguém a despedaçava e recompunha seus pedaços desconexos sem dor. E, por alguma razão, Victor sabia disso

Uma figura, dois olhos

Setembro de 2022

Sobre o cirurgião dentista e o monstro - endodontia

Quanto tempo, não? Pois é. Um ano e meio, mais do que o tempo que agendamos. Você não se importa com isso? Não muito, a culpa foi o tempo de meia vida da droga. Dei a dose errada de uma que nunca usei; você foi a cobaia do mais novo remédio. Potente, não é? Houve anestesia? Agora tudo faz sentido. Sim, ainda mais que minha perfuração atingiu um nervo e deixou a boca ainda mais dormente e insossa. É por isso que você come demais? Não, é por isso que vim pedir café. Comer demais é só saudade do amor e da destruição que você me mostrou ano passado. Se estava com saudade, não voltou antes por quê? Porque nunca precisei de limpeza; sempre gostei da sujeira, então voltar não tinha sentido. Mas agora, consciente disso, preciso de anestesia e preciso que você me costure de volta. Quero a dor da agulha antes da anestesia, e o amargor da droga antes do efeito, mas eu sei que você não vai me dar isso sem um pagamento. Você está correta. Antes você pagou com sua pureza; qual vai ser a moeda da vez? Sua alma? Perdi a alma antes da pureza. Talvez eu nunca tenha tido alma. Na verdade, talvez eu nunca tenha tido pureza também. O que caralhos é pureza, afinal? Como quem recebeu o presente, eu digo que pureza é o prazer de desmontar e recolocar no lugar as pecinhas de um quebra cabeça instável, mas com encaixes muito bem definidos, com cores e formatos que se complementam e com um resultado bonito, no final das contas. Pureza é algo que você destrói e consegue colocar de volta no lugar. Então, agora o preço é algo que nunca tive, e que você precisa ter certeza de que não terá de volta; menos ainda, terá o remendo que você me pediu, porque não haverá mais o que remendar. Você terá vida e isso não terá volta, mas você vai se acostumar com o tempo. Você começou a elaborar isso no momento em que ignorou o retorno de seis meses, um ano atrás, e agora descobriu como viver sem ter mais o que dar. Não é minha vida o que você quer, é muito mais que isso; agora estou pagando com minha silhueta. Te dou minha silhueta em troca de anestesia por tempo indeterminado, até o momento em que eu puder cair. Eu ainda não posso, porque não sei quando e nem como vou me levantar. Eu sei que eu vou, mas eu não sei quando nem como, porque ainda não estava totalmente de pé quando o quebra cabeça começou a se ondular e perder o encaixe, quando a engenharia se tornou disforme. Mas o que eu vou fazer enquanto isso? Corte seu cabelo cada vez mais curto com a tesourinha de banheiro sem enxergar o que está fazendo e depois passe a mão nele, insatisfeita com o resultado. Transmita um ar culto, óbvio e pouco original de quem já leu *Ensaio Sobre a Cegueira* e não consegue passar a mensagem nas entrelinhas do diálogo que não muda de parágrafo sem entregar o ouro logo de cara. Escreva a putaria barata que sai linda de você. Escreva isso e ignore o fato de que vão pular todos os capítulos em que você chora escrevendo. Mas você sabe, não sabe? Você vende muito de si por tão pouco, minha querida, e se compra de volta por um preço com o qual você não consegue arcar. Depois não sabe por que está nesse limbo que te faz procurar o dentista de que tem medo e uma fantasia de Beldam. Você é a menina, é o túnel que liga os dois mundos, é quem engana, é a chave engolida, é quem a engole e adquire garras, e é quem se tranca. Que costurem botões nos meus olhos, porque minha silhueta nem olhos tem mais. Ela agora nem me pertence também, de todo modo. Mas ela vai ser feliz ou vai ser degradada se costurarem esses botões em mim?

Uma figura, dois olhos

Setembro de 2022

Sobre a oftalmologista e o monstro - correção de grau

Obrigada pelo procedimento, doutora. Doeu e ficou do jeitinho que eu queria, super mal feito e obviamente, degradado. Eu não poderia estar mais satisfeita. Você costurou essa merda como se tivesse Parkinson, agora tenho dez mirantes: os furos dos botões e os dois que chamamos de pupilas. Mas quando elas são vendadas, sem querer me torno uma aranha, o produto final. Espero que o que eu tenha visto correndo para dentro da minha gaveta de documentos e prescrições medicamentosas seja uma comadre, não uma barata, porque delas eu continuo tendo nojo

Enfim

Não demoraram nem um mês para mudarem de ideia e devolverem minha silhueta. Arregões. Não é que arregamos, ainda mais que entregamos a silhueta a vocês, não a ela. Mas ainda assim, se não fosse por ela, você não teria virado essa musa, mais original que sua insistência ainda mais ridícula em *Ensaio Sobre a Cegueira*. Pare de me julgar! Já que agora tenho mais oito entradas e uma visão maravilhosa, posso rir de quem vê só em branco. Mas não podia deixar de unir os dois opostos: quem não vê silhueta nenhuma e quem vê logo doze em uma só. Unir os dois polos é um ato de respeito e de perfeita coerência. Você escreve cada merda, sabia? Encantou pelo menos uns dez para tentar se segurar quando ela ainda não sabia se sujar. Agora é uma aranha que tece teias vermelhas, lindas como um labirinto do inferno, convergindo direto para dentro da sua boca. Vocês me disseram que a vendi por pouco por um custo muito alto, mas minha silhueta de oito buracos discorda, porque produzir teia, para ela, é muito pouco; se perder nela que é muito. Então, você chama de arte e nós chamamos de sadomasoquismo. Chame do que quiser e use seus botões, chore com seus oito buracos, trace sua teia e aja como uma maníaca legalizada enquanto pode, até que seus botões se derretam com a anestesia que você mesma pediu. Chamamos de proteção; elas chamam de arrependimento

Uma figura, oito buracos de botão, duas pupilas a critério da libido

Setembro de 2022

Sobre o ortopedista e o monstro - redução

Filhos da puta, foderam com nós duas. Erraram na anestesia. Meus botões já caíram e, agora que meus olhos estão furados e quase cegos, vi que o humor aquoso é branco, ao menos o meu. Talvez o seu também seja, não tenho ideia. Não acho que seja, mas isso nem importa para mim. Eu vejo que me tocam, eu vejo que me espetam e que o sangue não sai, como se eu fosse, de novo, um cadáver. Eu vejo que me sorriem e que passam as mãos dos meus cabelos, mas só sinto a lateral do meu joelho direito. Antes eu ainda sentia meu pé, mas agora tudo o que sinto é a lateral do meu joelho direito. Devo ter fodido com a porra de um ligamento e o ortopedista teve preguiça de ver. Ele foi um que não me tocou, foi direto para a imagem branca dos meus ossos no fundo escuro e foda-se o resto. Tudo o que sinto é a porra da lateral do meu joelho. De resto, não sinto nada, mas deve ser uma merda não sentir nada. Você não sente nem nossa silhueta? Ela não é minha para que eu a sinta. O cirurgião dentista disse que não tinha volta, não disse? Acho que não é exatamente sobre não ter volta; é só sobre saber o fato de que quem irá aparecer de tempos em tempos não será exatamente ela; será algo parado no meio do túnel que liga nós duas e ela. Um canal que o cirurgião fodeu. Eu e eu, você e você. Nós e vocês. Plural e solo. Temos algumas opções ao longo da vida, mas enquanto você não regurgita a porra da chave, somos obrigadas a conviver aqui sem nos matar. *Sem querer* nos matar, porque você sou eu, eu sou você, e estamos destinadas a estarmos juntas, mesmo sendo uma combinação bem desgraçada. Você não era de falar tanto palavrão, o que está acontecendo? Advérbio de intensidade. Justo. Mas se você não sente nada além da *porra da lateral do nosso joelho direito*, que sentido tem usar advérbio de intensidade? Porque não sinto nada em mim, mas acho que outras coisas são bonitas quando consigo acessar sua memória. Acho que tem um quê de dramaturgia, e quando eu deixo você vir deliberadamente para mim, tudo é lindo. Lindo pra cacete. A melhor edição de vídeo do mercado. Não vejo agora, mas sei no meu âmago e na minha última submissão. Que você adora. É sempre assim que as coisas são, até que eu a domine de volta e suma a anestesia, e eu só exista porque lembro de vocês e das palavras de merda que ponho para fora, que ninguém vai entender, mas talvez vão gostar de ler. O cirurgião dentista errou quando fez o canal. Se foi de propósito ou não, eu não sei. Não seja inocente, é claro que não foi. E ele não errou, ela acertou, porque ela não quer que nós nos matemos; ela quer que sejamos consumidas pela inanição, até que precise de nós duas novamente e nos alimente com o que for necessário para chegar até nós; ela sabe que vai precisar, aquela filha da puta

Me deixou esperando, aquela mesquinha. Mas eu gosto dela

Veio com pressa, aquela ingênua. Mas eu gostei dela

Ela descerá com pressa, desgastada. Talvez goste, talvez não

A cor gritante desbotará com a inocência leitosa, e o meio termo entre nós duas é um porre porque ele não existe. É tudo a mesma merda, com o exato mesmo começo e o exato mesmo fim; que não existem

Elas vão sumir, essas chaves. Mas como é um plágio, nada garante

Uma figura, quatro figuras, dois olhos, duas pupilas, duas pupilas a critério da libido, oito feridas de buracos de botão

Setembro de 2022

Sobre o vidraceiro e o monstro - Atlas e Áxis

Escreva a putaria barata que sai linda de você. Escreva isso e ignore o fato de que vão pular todos os capítulos em que você chora escrevendo

Setembro de 2022

Sobre Eurídice e o monstro - nudez

Por favor, não desvie o olhar. Não olhe para trás

Duas figuras, dois olhos, duas pupilas

Setembro de 2022

Sobre Orfeu e o monstro - desespero

Fique perto de mim, meu amor, porque não quero ter que olhar para trás

Duas figuras, dois olhos, duas pupilas

Eterno

Sobre a expansão do universo e do ser - fetiche

Seis figuras sob dois dos mirantes no espelho. A doce dança de três casais sob a música de Erich Zann no espelho. A tal da putaria barata que sai linda de mim no espelho

Uma figura, dois olhos, uma figura, dois olhos, uma figura, oito buracos de botão, duas pupilas a critério da libido, uma figura, quatro figuras, dois olhos, duas pupilas, duas pupilas a critério da libido, oito feridas de buracos de botão, duas figuras, duas pupilas, uma figura, duas pupilas, duas figuras, dois olhos, duas pupilas, duas figuras, dois olhos, duas pupilas;

Uma figura, dois olhos

Dos figurantes, fodam-se as retinas, desde que observem

Uma figura, dois olhos

Infinito

Sobre o escafandro e o hiato - cinema

Eu vejo que me tocam, eu vejo que me espetam e que o sangue não sai, como se eu fosse, de novo, um cadáver. Eu vejo que me sorriem e que passam as mãos nos meus cabelos, mas só sinto a lateral do meu joelho direito

Duas figuras, um olho

Setembro de 2022;

Sobre o chamado e a mulher - sono REM;

ECT.

*Uma figura, duas pálpebras;
Um espelho;
Uma criatura;*

Outubro de 2022

Sobre o cirurgião dentista e o álbum de memórias - releitura

Tinha medo de dentista. Sempre teve. Mas as dores não poupam e, desde os 15, tornou-se impossível fugir.

Chegou ao consultório com a maquiagem arruinada, olhando para o dentista como uma puta frente ao amante que de cara não lhe provocara porra nenhuma de sensação com o próprio despir; só talvez a prévia da dor no joelho e na articulação temporomandibular, ambas à direita. Jogou no chão calças, máscara, óculos e o jaleco com o brasão da profissão no braço esquerdo e um bordado rebuscado: Doutor dentista cujo nome não importa, mas sim os procedimentos.

A bolsa e o guarda chuva foram deixados sobre a mesa de canto. O dentista abriu os braços, apontando para a cadeira. Ele abria a porta do quarto para ela e lhe mostrava a cama. Ela se jogava, entediada, e punha os fones de ouvido; não queria ouvir os sons. Olhou para o par de tênis imundos que calçava e que deixava marcas marrons quando tocava a cadeira.

Então, encarou o dentista uma última vez, explicou que tinha ido até ali obrigada e que *preguiça* devia ser o nome dela. Ele tocou seu braço, riu de leve e disse que não precisava daquilo. Foi quando ela disse que tentava chorar de duas em duas horas, que conseguia duas vezes por dia e que esperava chorar mais vezes pelo simples fato de estar ali. Finalmente seus olhos logo se conectaram com os dela e eles descobriram que o objetivo era comum: dominância e lateralidade; espelho é o caralho.

Victor disse que, se quisesse esperar um pouco, até tornar a espera insuportável e tornar a experiência mais especial, poderiam fazer assim. Ela disse que já tinha esperado demais, mas que não tinha conhecimento disso na época; que esperassem um pouco, então, que adiassem o procedimento

Janeiro de 2021

Sobre o cirurgião dentista e a espera - lobo frontal

Conforme se deitava, o dentista, por detrás, colocava um forro plástico por cima de seu corpo como quem cobre um cadáver, mas deixando a cabeça de fora. Disse que era pra não sujar sua roupa. Lágrimas desceram instantaneamente, acompanhadas do sorriso mais sarcástico que ela podia dar sem que quisesse, e ele perguntou novamente se ela queria esperar mais um pouco. Negativo.

Naquela ocasião, apenas imundície bastava: terra mole para molde, cheia das minhocas e das não conterrâneas formigas que corriam desesperadas pelo meu corpo; poeira do campo onde fui obrigada a correr nessa desgraça, cheia das pedras que eu carregava aos dezesseis; tinta cinza e amido, piche, podridão, ferrugem, pão mofado, café frio, dentes amarelados, mentira, atuação barata, baratas no encanamento, putaria barata, dor do joelho direito e um jazz em loop no ouvido que não tamparia o som do gozo nem disfarçava o abraço tão desejado do dentista, que me fez ter a mais bela convulsão que não me apagou de todo. Eu ainda estou aqui, talvez ainda pior, porque agora sei coexistir com ela; agora pareço com ela e parece que pareço estar dominando ela, por mais que eu não chore mais de duas em duas horas. Eu sou menos perfeita que ela e foda-se, só quero meu objetivo final, que é meu objetivo final, que é.

TCE

ETC

ECT

A indecência foi aberta ao máximo que a articulação permitia e o bulbo foi introduzido dentro dela. Seus olhos estavam tão abertos com a excitação que chegavam a arder. Fechou os olhos de satisfação e as lágrimas desceram.

O sugador não drenava o suficiente e seu rosto se molhava cada vez mais no procedimento. Foi quando o dentista cuspiu em em minha cara e eu cuspi de volta, os dois rindo como maníacos legalizados.

Mais lágrimas.

A maníaca, que sentia seus dedos apertando uns aos outros, viu que não havia motivos para isso. Pegou as mãos do dentista, enquanto ignorava o que quer que estivesse dentro de si. Victor observava e se excitava com o caos, mas retirou o órgão vital de dentro dela.

Ela chorou pois, enquanto ele removia a pureza dela, não a feria de maneira alguma. Ele agia com uma ferocidade tão grande enquanto a matava que chegava a fazê-la morder os lábios de prazer.

Ele me amava com grosseria, trucidava com amor.

Quando acabou o procedimento e ela pôs o que tinha na boca para fora, de acordo com o combinado com o dentista, viu sangue pra cacete, bonito pra cacete. Fora a sujeira mais bonita que ela já vira na vida.

Dessa vez, ele limpou nosso sangue com os próprios lábios e com a língua. Era esse outro combinado, e não tinha como ser melhor. Eles lambiam e compartilhavam a gasolina que saía da minha boca.

Olharam-se nos olhos e não falaram mais sobre aquilo. Somente combinaram de se reencontrar dali a alguns dias, talvez um pouco mais. O acordo ofegante estava selado. Era a primeira vez que alguém arrancava sua fonte de vida e jogava seus pedaços no lixo sem temor. E, por alguma razão, todos sabíamos disso.

(adendo - outubro de 2022

Se reencontraram em poucas horas.)

Duas figuras, dois olhos, dois olhos

Ela - ECT

*Três figuras, um olho
Silhueta*

A Outra - TCE

*Três figuras, um olho
Rainha*

Bóson de Higgs - ETC

*Dez dedos, campo occipital, Broca
Figurante é o caralho*

Outubro de 2022

Sobre o café preto e a puta - a arquivista

Toda filha da puta precisa de uma mãe. Então, cada filha da puta que surge leva ao surgimento de uma puta.

Não é que eu seja uma, e não é como se o significado de *puta* esteja sendo empregado de acordo com o que prega o senso comum. Talvez eu seja a mais adormecida de todo mundo aqui.

Ando tendo muitos *déjà vu* de quando eu ouvia jazz na mesma frequência com que hoje ouço k-pop e R&B. Minto; eu não ouvia tanta música quando meu estilo e minha estética eram puro folk e jazz. Minto; eu também era uma visionária à frente do meu tempo, que imaginava o estilo indie que ouviriam de batom vermelho e roupa preta e branca dali a algumas décadas.

Minha filha diz que as músicas que ouço são músicas de velho, que meu R&B não é R&B de verdade e que as músicas de hoje em dia são bem melhores; boas são só aquelas com gravações cheias de chiados, violonistas e pianistas tocando ao vivo em preto e branco.

Invejo minha filha por seu preto e branco.

A invejo por poder usar o tal daquele batom vermelho e delineador preto na escola e ela me inveja por não usar. O batom ainda dividimos, na verdade, mas o delineado é apenas dela agora. Eu até tento, mas meus olhos sempre acabam borrados de tinta e vermelhos como os lábios, então sempre pareço drogada ou triste, o que não deixa de ser verdade.

Paroxetina 1 + 0 + 0
Alprazolam 0 + 0 + 1, a critério da dramaturgia
Lamotrigina 0 + 0 + 2
Ácido valpróico 1 + 0 + 3

(adendo - outubro de 2022

Só sei a dosagem de alguns, então vou omitir todos.)

Quando eu trabalhava, chamavam de força; no *déjà vu* enxergam pena. Pobrezinha, precisa de laudo para se dedicar menos. Pobrezinha, faz muito e dorme pouco, vai surtar.

(adendo - outubro de 2022

Já tinha surtado e sabiam disso.)

Paroxetina 1 + 0 + 0
Alprazolam 0 + 0 + 1, a critério da desatenção
Lamotrigina 1 + 0 + 2
Ácido valpróico 1 + 0 + 3
Clonazepam 5 + 0 + 10, a critério da figura

Vá, pegue seu laudo, reduza suas horas, aumente sua pena. Use drogas. Fique triste e chore no horário de almoço, como sua filha fazia e ainda tenta fazer.

Falhe miseravelmente, porque toda puta é naturalmente triste; se fosse assim, desidratariam. E toda puta é, além disso, por natureza uma atriz. Portanto, toda puta se droga e se joga pelada no chão da emergência, sorrindo e achando lindas as luzes todas e o nome da amostra grátis dada pelo psiquiatra, como quem está drogada.

Lamotrigina 1 + 0 + 1

Venlafaxina 1 + 0 + 0

Toda filha da puta se droga e sente uma abstinência absurda de tudo quanto é merda começada com V

Lamotrigina 0 + 0 + 2

Olanzapina 0 + 0 + 1

Lamotrigina 1 + 0 + 2

(adendo - outubro de 2022

1 + 0 + 2, a meu critério. Diplopia é uma desgraça)

Ácido valpróico 1 + 0 + 3

Clonazepam 5 + 0 + 10, a critério da irritação que Vygotski provoca

(adendo - outubro de 2022

Agora ele não só não me irrita, quanto eu o admiro)

(adendo - outubro de 2022

Clonazepam a critério da boa vontade do conta gotas)

Toda puta bebe café preto sem açúcar para tirar o gosto de tinta de carimbo do clonazepam da boca; toda inocente bebe café com leite para deixar a boca menos insossa.

Se droga e não dorme; toma café preto e se mantém acordada sofrendo por romances alheios e histórias inventadas. Imagina a mesma cena por horas, sem eufemismo.

Talvez mude um pouco o ângulo, mas a situação é a mesma: de costas, o rosto da puta é puxado pela puta e os lábios se tocam. A maior declaração de amor antes que cada uma tome seu rumo, ao som de música de velho.

Toda puta fuma, e cigarro e canela são a estética do *déjà vu*. Especialmente a canela.

Paroxetina 1 + 0 + 0

Lamotrigina 1 + 0 + 2

Ácido valpróico 1 + 0 + 3

Nicotina 1 + 0 + 8

Clonazepam 5 + 0 + 10

Canela

Tudo a critério da figura e da abstinência

(adendo - sobre março de 2018

Nunca nem acendi o cigarro branco da estética, mas fumei tudo, até o filtro, até a curva do queixo e do umbigo perderem o sabor de tinta de clonazepam. Respirei todas as drogas, e era tudo vermelho e de veludo, como nosso batom.)

Orientei à filha da puta que não seguisse os passos da mãe, para não serem duas bocas para alimentar, iguais e resignadas; não foi esse o objetivo da prescrição. Os *déjà vu* já estavam próximos demais da realidade.

Até quando todos estão vendo, ouço música de velho.

*Cansei de dizer quem narra essa merda póstuma
Conte você mesmo ou ignore, como sei que já fez várias vezes antes, e como sei que irá ignorar se eu
fizer de novo*

Outubro de 2022

Sobre a literatura e a puta - Atlas

O que você quer de mim? Me diga o que você quer de mim e eu prometo que devolvo o mar a você

Outubro de 2022

Sobre o insight e a puta - ficção

Eu vejo que me tocam; sempre que me espetam eu vejo que o sangue não sai, como se eu fosse, de novo, um cadáver. Eu vejo que me sorriem e que passam as mãos nos meus cabelos, mas só sinto a lateral do meu joelho direito e meu tornozelo inteiro, e todo o meu corpo parece com meu joelho direito e meu tornozelo direito inteiro, exceto a garganta e os dedos. Eu quero que alguém me sequestre e me espanque sem que eu veja o saldo do cartão, para que eu não tenha a quem denunciar

Outubro de 2021

Sobre a esperança e a puta - literatura

Eu sinto que me tocam, mas sempre que me espetam eu vejo que o sangue não sai, como se eu fosse, de novo, um cadáver. Eu vejo que me sorriem e que passam as mãos nos meus cabelos, mas só sinto a lateral do meu joelho direito e meu tornozelo inteiro, e todo o meu corpo parece com meu joelho direito e meu tornozelo direito inteiro. Eu quero que alguém me sequestre e me espanque sem que eu veja os cabelos, para que eu não saiba a quem denunciar

Outubro de 2022

Sobre a mordada e a puta - inveja

Eu vejo que me tocam; sempre que me espetam eu vejo que o sangue não sai, como se eu fosse, de novo, um cadáver. Eu vejo que me sorriem e que passam as mãos nos meus cabelos, mas só sinto a lateral do meu joelho direito e meu tornozelo direito inteiro, e todo o meu corpo parece com meu joelho direito e meu tornozelo direito inteiro, exceto a garganta e os dedos. Eu quero que alguém me sequestre e me espanque sem que eu veja o rosto, para que eu não possa, a ninguém, denunciar

Outubro de 2022

Sobre o retrovisor e a puta - limbo.

Me passou pela cabeça chamar meu subtítulo de purgatório, mas não é com isso que o dia parece. Daqui vi baratas, mas não acho que elas tenham cara de purgatório. Cara de purgatório têm as aranhas correndo e os tentáculos passeando através da névoa no chão dos que precisam decidir para onde ir.

Não é hoje que decido, pois tudo o que preciso é fugir das baratas moribundas, e isso depende de saber para onde elas vão. Ela chegou tão perto que ouvi o farfalhar da folha seca em que eu estava sentada.

Não matei a barata, apenas fui para longe dela e aproveitei a paranóia para permanecer de pé, mesmo prometendo ao ortopedista que evitaria o esforço. O novo ortopedista, no caso, que não era filho da puta, e que me puxou de todos os lados, perguntando onde e o que doía, se doía. Foi quem me mostrou meu tornozelo direito, a propósito.

Doía, mas tudo estava íntegro, aparentemente. Não faríamos uma ressonância, a não ser que a dor não parasse em cerca de um mês.

(adendo - outubro de 2022

Não parou, mas quero continuar tentando)

(adendo - outubro de 2022

Continuou doendo, mas diminuiu tanto que acho que vai diminuir até passar, tal como a barata moribunda passou por mim e correu; tal como o sol desceu enquanto eu tentava por tudo para fora.)

(adendo - outubro de 2022

Dancei pra cacete e corri atrás do ônibus ontem, e só o que doem são meus músculos. Considero isso uma alta.)

Nada saiu, só a barata da minha vista.

Agora talvez saia, porque no meu limbo também há grama, terra seca, árvores parasitadas e minha gata que se recusa a entrar em casa. Também tem concreto e uma vista bonita, especialmente quando o sol não é recomendado pelos dermatologistas.

O sol sumiu e a noite vai chegar sem graça, sem drama, sem literatura.

Eu queria e não queria chorar, porque queria colocar para fora o que não há. Quero e não quero tudo o que tenho, e sinto que querem e não querem o que tenho para dar.

Se isso não se chama limbo, se chama ciúme. Ciúme, não inveja. Mas prefiro limbo, é bem mais pessoal.

Quero e não quero pôr tudo para fora, porque isso já está enjoativo demais. Eu já estou enjoativa demais, e tirar as roupas de cama do varal enquanto ouço teorias da conspiração para não me sentir tão sozinha desgasta. É tão enjoativo que não vou publicar. Se nem eu me aguento, por que me aguentariam?

Eu quero chorar e o choro não sai, porque é assim que funciona o limbo.

Lamotrigina 1 + 0 + 2

Ácido valpróico 1 + 0 + 3

Clonazepam, a critério do estrago

Outubro de 2022

Sobre o luto e a puta - divergência

O que há aí? Não sei, cores. Não sei, o preto e branco que você invejou. Não é anestesia que você quer, nunca foi; sempre foi sono para dormir triste, porque é a tristeza que coloca letras no papel e lágrimas na música, falhas na dança e dificuldade de diferenciar esquerda de direita. Isso não importa; importa é que eu vi as cores, e que quem eu tenho que denunciar, independente de tempo e cenário, sou eu. Cuidado com o que você deseja e cuidado com o modo como você se vende porque compram com amor, mas você viu o que viu e não tem mais o encanto sob os olhos. Espero que não tenha volta, e sei que não há volta, porque também me vendi por amor. Me vendo todos os dias com amor, e me compram todos os dias com o nosso suor e com o nosso mesmo amor.

Outubro de 2022

Sobre a cirurgiã dentista e a puta - relógio

Não vou copiar e colar mais nada do texto, não se preocupe. Mas vou copiar e colar o fato de que a melancolia veio me visitar de novo.

Acho que atingi o nível ideal de tristeza: o suficiente para a escrita, sem a sobrevida com base na silhueta. Eu não sou minha silhueta, ela que é um pedaço de mim, então a puta que vos fala pode se dar ao luxo de escrever em parágrafos.

A puta no espelho não lembra mais dos livros que leu, mas lembra das músicas e perde os fones de ouvido. É obrigada a ouvir alto para que o mundo também saiba como são suas tristezas e felicidades favoritas.

(adendo - outubro de 2022

Primeiro, comprei um fone horrível. Só funcionava amarrado numa fita vermelha torcida. Vou usar o dinheiro da troca comprando Fandangos; trocar a surdez pelo câncer.

Do outro lado da rua, comprei um fone bem melhor, nem dez reais a mais.)

Nenhum espaço além do espelho é só meu e é por isso que preciso de espelhos e madrugadas, é por isso que pertenco a eles.

Como não me lembro mais de nenhuma história e perdi os fones de ouvido, serei obrigada a ouvir todos os sons e prestar atenção à doutora P, cujo sobrenome eu não sei e cujo nome preciso omitir. Seu nome é P, tenho quase certeza.

(adendo - outubro de 2022

Eu não vou ser mais obrigada porque comprei fones de ouvido bons, mas ainda não sei quais músicas vou ouvir; provavelmente serão baixas demais para que os sons sejam abafados. É difícil ser triste tão alto sem ferir os ouvidos.

Vou ouvir.)

(adendo - outubro de 2022

Vou ouvir porra nenhuma.)

Irei sentir o espelho sendo introduzido dentro de mim e vou sentir o metal passando pelos meus lábios. O mínimo que sentirei já foi descrito, e espero não precisar sentir a dor da anestesia; espero que a imundície seja fácil de tirar, apesar de achar que tenho uma cárie no penúltimo molar inferior direito. Não que eu sinta dor, mas sinto incômodo, como sinto em toda a minha face direita, graças a essa articulação desgraçada.

Meu lado direito não presta.

(adendo - outubro de 2022

Mas meu joelho e meu tornozelo estão excelentes. Só o que doem são mais músculos, mas o lado esquerdo dói também.)

(adendo - outubro de 2022

Na aula de dança senti dor no exato ponto no pé direito. Desgraça.)

Sei que vou chorar deitada naquela cadeira. Sei porque tenho medo e não é de barata. Baratas têm mais medo de nós que nós delas, porque elas correm por suas vidas; nós corremos pelo nosso nojo. Eu vou correr pela minha vida na cadeira de dentista como o sal correu pelo meu delineador, deixando a maquiagem intacta.

Farei questão de usar o mesmo vestido azul e chinelo de flores da minha mãe, o mesmo guarda chuva.

(adendo - outubro de 2022

Só achei o vestido. De resto, usei tudo diferente, inclusive o rosto.

Ou meu cunhado levou o guarda chuva ou eu sempre andei com a sombrinha rosa de bolinhas.

Não me lembro da bolsa, então vou usar qualquer uma.

Não fui nem doida de usar delineador achando que ia chorar, como fiz no passado e fiz agora. Quem usa é minha filha e minha licença poética me permite ser atriz.)

Espero que ela me olhe nos olhos, abra os braços e seja compassiva, como foi Victor.

Espero que não ria ao ver uma puta e atriz achando assustadoras todas as luzes e rindo se souber que não há nenhuma cárie ali, como uma melancólica legalizada.

(adendo - outubro de 2022

Não chorei, diferente do que disse a mim e à doutora P, que não usava jaleco, mas aquelas roupas fofas que dentistas que atendem crianças usam. Eu vi o sorriso dela, mesmo que ela não tenha tirado a máscara; talvez ela tenha tirado quando o procedimento acabou.)

A doutora P riu ao riu ao ver uma puta e atriz que acharia assustadoras todas as luzes, porque elas não eram tão fortes. Ela riu porque sorri ao saber que não havia cárie alguma ali, e sorri porque não precisarei sentir a dor da agulha antes da anestesia dentro de mim, creio eu.

Não acho que vou precisar porque palpam por fora, não por dentro. Parece que minha articulação está pior do que eu imaginava. Precisava de um especialista.

Precisava por causa da porra da minha articulação temporomandibular direita que só piora. Antes minha boca travava e mal abria; agora não consigo manter minha boca fechada quando não presto atenção em nada. Na verdade, pareço estupefata ou acordo babada o tempo todo no ônibus.

Até logo, P,
Olá de novo L.)

Outubro de 2022

Sobre a diplopia e a puta - arrependimento

Sei que não é porque meu nome é preguiça. Sei que meu nome é cansaço. Talvez parte seja sim, preguiça, mas a maior parte é cansaço.

Outubro de 2022

Sobre a mulher e mente - integridade

Obra que não terá fim, mas que só lerão até aqui. Ou não.